

# *Compreendendo o papel do lúdico como mediador da aprendizagem e da inclusão na educação especial: uma análise teórica*

---

## Understanding the role of the ludic as a method of learning and inclusion in Special Education: a theoretical analysis

Auryane Barker Fernandes Laviola<sup>1</sup>

Jorge Luiz Silva<sup>2</sup>

Maria Aparecia da Silva Ferreira<sup>3</sup>

Daniel Lousada Casteluber<sup>4</sup>

**Resumo:** O presente artigo tem como objetivo compreender o papel do lúdico como mediador da aprendizagem e da inclusão na educação especial. É uma análise teórica, no qual, foi feita uma pesquisa metodológica bibliográfica, analisando a posição de alguns autores. A igualdade no ensino é muito discutida em muitos países, isso reforçou o Estado a proporcionar uma educação que abrangesse o público de pessoas com necessidades especiais. A inclusão dessas pessoas vai muito além do que matricular, é acreditar também em uma superação social, afetiva, física e cultural, de uma forma que não os desestimulem. Diante disso os autores visam à adaptação de métodos que promovem a aprendizagem prazerosa e inclusiva de maneira significativa, e o lúdico tem esse papel. Ele é uma ferramenta metodológica que pode contribuir para a inclusão escolar, e se caracteriza como um momento em que a criança usa sua espontaneidade e conseqüentemente, a expressividade e a criatividade, pois não se trata de apenas brincar, mas é brincar com intencionalidade pedagógica. O lúdico como prática diária trabalhada na escola, facilitará o processo alfabetizador, sendo isso realizado de forma a obter resultados positivos. Enfim, mediante a pesquisa segue que a ludicidade faz a diferenças na vida de todas as pessoas, em especial na criança com necessidades educacionais especiais

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso Licenciatura em Pedagogia – IFES – Campus Itapina. E-mail: [auryane\\_1995@hotmail.com](mailto:auryane_1995@hotmail.com)

<sup>2</sup> Graduando do curso Licenciatura em Pedagogia – IFES – Campus Itapina. E-mail: [jorginhosaude@hotmail.com](mailto:jorginhosaude@hotmail.com)

<sup>3</sup> Graduanda do curso Licenciatura em Pedagogia – IFES – Campus Itapina. E-mail: [cida\\_1972aparecida@outlook.com.br](mailto:cida_1972aparecida@outlook.com.br)

<sup>4</sup> Possui graduação em Bacharelado em Geografia pela Universidade Federal de Viçosa (2006) e graduação em Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal de Viçosa (2006). Licenciatura em Letras Italiano (em andamento-UFES) Especialista em Gestão Escolar integrada; Especialista em Ensino Médio Integrado a Educação Profissional (IFES-2010) e Especialista em Geografia Urbana. Atualmente é Professor efetivo do IFES - Campos Itapina. Tem experiência na área de Geografia e Licenciatura em Pedagogia. E-mail: [danielcasteluber@yahoo.com.br](mailto:danielcasteluber@yahoo.com.br)

que possui suas dificuldades no processo de escolarização como qualquer outra criança. O lúdico faz com que essas crianças conheçam a si mesma, nos seus desejos, limitações e as ensinam a se comunicarem com o mundo.

**Palavras chaves:** Lúdico; inclusão; educação especial; aprendizagem; mediador.

**Abstract:** The present article aims to explain the role of play as a method of learning and inclusion in special education. It is a theoretical analysis, in which a bibliographic methodological research was done, analyzing the position of some authors. Equality in education is much discussed in many countries. This has pushed the state to provide education that covers the special needs population of children. The inclusion of these people goes far beyond enrolling them in the educational program; it is also believing in a social, physical and cultural model of addressing their needs in ways that do not discourage them. Therefore, the authors aim at adapting methods that promote enjoyable and inclusive learning in a meaningful way, and the role of play can achieve this purpose. It is a methodological tool that can contribute to school inclusion, and is characterized as a moment in which the child uses his spontaneity, and consequently, his expressiveness and creativity, because it is not just play, but play with pedagogical intentionality. The ludic as a daily practice worked in the school, will facilitate the literacy process, being done in order to obtain positive results. Finally, through the research it follows that free play makes differences in the lives of all people, especially the child with special educational needs who has difficulties in the schooling process like any other child. The process of playing helps these children to know themselves better, and to understand their desires and limitations, while teaching them to communicate with the world.

**Keywords:** Lúdico; inclusion; special education learning; mediator.

## 1 Introdução

Por algumas décadas as histórias de pessoas com necessidades educacionais especiais apresentaram muitas transformações, sendo que elas eram tratadas de maneira segregadora, tanto na escola como nos centros de reabilitação. Aqui no Brasil mais ou menos na metade do século XIX, as realidades dessas pessoas passaram a mudar, surgiram instituições especializadas, para atender as necessidades desse público. Mas isso não foi suficiente, pois as pessoas com necessidades específicas ainda não tinham sido incluídas de fato nas escolas, no que mudou depois das reivindicações das famílias e das políticas públicas.

Hoje matricular uma criança com necessidades específicas em uma escola regular de ensino é um direito garantido por lei, como aponta, a Lei de Diretrizes e Base de Educação Nacional (LDB), que em seu capítulo V, tratando da Educação Especial. Ela diz que as instituições não podem negar o ingresso desses alunos no espaço escolar. A escola, os educadores e os mediadores tem um grande desafio com a chegada desse público, visando a garantia da permanência e aprendizagem, pois é a partir daí que se começa a inclusão escolar. Mediante isso, a escola e seu corpo pedagógico precisam estar capacitados e adaptados para atender essas crianças e sempre buscando metodologias para alcançar todos os públicos, pois não é a criança que se adapta a escola, mas sim a escola que deve se transformar para atendê-la. Buscando se qualificar com métodos que auxiliam a construção de um ambiente e um ensino que seja capaz de receber bem a qualquer indivíduo com suas diferenças e possíveis limitações.

No meio educacional a ludicidade é uma práxis que vem sofrendo uma repercussão positiva, pois é uma ferramenta que promove de forma prazerosa a aprendizagem e a inclusão de alunos na sua diversidade. Essa ferramenta utilizada como instrumento que media a aprendizagem e a inclusão, objetiva uma prática pedagógica que proporciona mais prazer sendo muito agradável e é eficaz na interação de alunos especiais em seu convívio social, contribuindo assim para um bom desenvolvimento cognitivo, individual e inclusivo.

Visando compreender o lúdico como mediador da inclusão e da aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais específicas, procuramos trabalhar com uma pesquisa metodológica bibliográfica, analisando a posição de alguns autores como Piaget, Kishimoto, Mantoam, Santos e outros.

## **2 O lúdico como mediador da inclusão escolar**

A sociedade em seu contexto, tem sofrido muitas transformações que tem sido motivos de discussões e inseridas nas políticas públicas. Uma dessas mudanças é a inclusão de pessoas com necessidades especiais nas escolas. Na nossa Constituição Federal de 1988 em seu artigo 208, vem previsto que “o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:[...] atendimento educacional especializado as pessoas com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino”. Para Mantoam (2003), as políticas educacionais que visam a inclusão, devem assegurar um atendimento a todos os níveis de ensino (...), a escola regular é o ambiente mais apropriado para assegurar o relacionamento de alunos com ou sem deficiência. A igualdade no ensino é muito discutida em muitos países, isso reforçou o Estado a proporcionar uma educação que abrangesse o público de pessoas com necessidades especiais. Sendo essa discussão enfatizada na Declaração de Salamanca (1994), segundo ela, é dever de todas as escolas receber todas as crianças, não importando quais as suas deficiências ou necessidades, pois a

Inclusão e participação são essenciais à dignidade humana e ao gozo e exercício dos direitos humanos. No campo da educação, tal se reflete no desenvolvimento de estratégias que procuram proporcionar uma equalização genuína de oportunidades. A experiência em muitos países demonstra que a integração de crianças e jovens com necessidades educacionais especiais é mais eficazmente alcançada em escolas inclusivas que servem a todas as crianças de uma comunidade. (Declaração de Salamanca, 1994)

É responsabilidade da escola promover transformações sociais, como diz Merkesenas (2002), que a escola é reprodutora de interesses e princípios que regem a sociedade tornando-a “a

instituição mais eficiente para segregar as pessoas, dividindo e as marginalizando com objetivo de reproduzir a sociedade de classes”. No que diz Mantoam (2003) que a exclusão escolar se manifesta de várias maneiras, e quase sempre visa a ignorância do aluno, própria do pensamento científico moderno, não rompendo com o velho modelo escolar para produzir a reviravolta que a inclusão impõe.

A inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais na rede de ensino regular vai muito além do que matricular, é dar valor as potencialidades, é tornar o sujeito autor de sua própria história, de sua autonomia e sua auto-estima, é acreditar em seu desenvolvimento cognitivo, e mais, é acreditar também em uma superação social, afetiva, física e cultural, de uma forma que não os desestimulem, mas os encorajando enquanto seres capazes e pensantes, tornando-os autores e co-autores de sua aprendizagem e em seu próprio desenvolvimento. Nesse sentido Carvalho (2005) relata que refletir sobre a inclusão é considerar a diversidade e a igualdade, é igualizar as oportunidades e garantir as pessoas com deficiência (...), o direito de aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver.

A escola, ao receber alunos com algum tipo de necessidades especiais, nem sempre se encontram preparadas ou adaptadas para tal coisa ou até mesmo para atender suas limitações, tanto estruturalmente, quanto na formação dos professores, nos seus currículos ou mesmo na disponibilização de materiais pedagógicos. Sendo assim não conseguem proporcionar a esses alunos a verdadeira inclusão para o seu processo educativo. No âmbito da educação especial a LDB 9394/96 já havia previsto nos seus termos:

Art. 59. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação:

I – currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;

(...)

III – professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;

Diante de um público especial, visa a adaptação de métodos que promova a aprendizagem prazerosa e inclusiva de maneira significativa. Um método que tenha como objetivo, uma praticidade pedagógica diversificada eficiente que contemple a interação dos alunos com necessidades educacionais especiais no espaço escolar e que contribua para um bom desenvolvimento individual, cognitivo e social. Nessa perspectiva Santos (1997), (...) o

desenvolvimento lúdico facilita a aprendizagem, desenvolve o social e o cultural, possibilita uma boa saúde mental, a comunicação e a expressão. É de grande importância compreender que a ludicidade é uma modalidade que pode contribuir para a inclusão escolar, sabendo que a ludicidade se caracteriza como um momento em que a criança usa sua espontaneidade e conseqüentemente, a expressividade e a criatividade. Esses momentos precisam ser mais proporcionados pela escola, pois eles servem de suporte e auxílio para estruturarmos o diagrama de nossa identidade.

Segundo o RCNEI, Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (Brasil, 1998), um dos princípios que devem sustentar a qualidade das experiências ofertadas às crianças, levando em conta suas especificidades cognitivas, afetivas, sociais e emocionais, “[...] é o direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação social”. Ou seja, o lúdico é colocado em uma posição de valor quanto se trata da educação da criança com ou sem limitações. A ludicidade quando trabalhada pelo professor, possibilita o aluno com necessidades especiais desenvolver seu lado social e cognitivo, fazendo assim com que os mesmos potencializem sua aprendizagem de maneira alegre e prazerosa. “Através do jogo a inclusão social será realizada, pois é uma fonte de prazer e aprendizagem” (SANTOS, 2000).

Piaget (1975) diz que o desenvolvimento infantil surge através da prática lúdica harmoniosa por isso ela deve ser valorizada, diz que tal atividade propicia a expressão do imaginário, a aquisição de regras e a apropriação do conhecimento. Kishimoto (2008) concorda com Piaget quando afirma que “[...] ao manifestar a conduta lúdica, a criança demonstra o nível dos seus estágios cognitivos e constrói conhecimentos.”

Essa discussão se faz necessária para que o docente busque uma formação voltada para atender essa diversidade, sabendo que o processo educativo é muito complexo, principalmente porque cada criança possui um jeito diferente. É de grande relevância que o discente busque aprender mais sobre tal realidade e que se conscientize da necessidade do uso de várias técnicas de aprendizagem, atendendo a um número maior de alunos, sobre isso Santos e Paulino (2008) afirmam que:

Ao tocar no aspecto das práticas inclusivas é necessário comentar a importância que a formação do professor que atuará nas classes inclusivas tem no sucesso da inclusão [...] as práticas pedagógicas eficazes e apropriadas às deficiências são imprescindíveis para a evolução dos alunos, e isso o professor só consegue planejar e desenvolver quando recebe o referencial teórico e a assessoria pedagógica adequada. (SANTOS; PAULINO, 2008)

Diante do paradigma da inclusão e da formação docente, surge a importância de uma mudança de todo o corpo pedagógico, que se atualize e se adapte, em benefício de toda essa

diversidade que compõe a comunidade escolar. “Ensinar, na perspectiva inclusiva, significa ressignificar o papel do professor, da escola, da educação e de práticas pedagógicas que são usuais no contexto excludente do nosso ensino, em todos os seus níveis” (MANTOAM, 2003, p. 43). A melhor forma dar oportunidades e possibilidades para as pessoas com necessidades especiais desempenharem suas especificidades e/ou potencialidades independente do grau de sua deficiência ou de sua limitação, é a inclusão.

### **3 O lúdico como mediador da aprendizagem**

O lúdico na mediação da aprendizagem exige uma análise reflexiva, pois não se trata de apenas brincar, mas é brincar buscando uma intencionalidade. O Educador é um formador de opinião, alguém que com seu dom de ensinar pode transformar a sociedade. Dentre tantas outras coisas, educar é lutar por uma escola inclusiva e social e “Ninguém luta contra forças que não compreende cuja importância não mede cujas formas e contornos não discerne” (FREIRE, 1987).

O lúdico como prática diária trabalhada na escola, facilitará o processo alfabetizador, sendo isso realizado de forma a obter resultados positivos. Para isso se faz necessário oportunizar o conhecimento do aluno, dentro de sua realidade, trabalhando com as experiências vividas no seu cotidiano. Isso fará com que o aluno tenha interesse em frequentar a escola, podendo ter oportunidade de desenvolver suas potencialidades e melhorar seu conhecimento. Nesse contexto, Kishimoto (1999) apresenta algumas potencialidade do trabalho lúdico, pois

Enquanto manifestação livre e espontânea da cultura popular, a brincadeira tradicional tem a função de perpetuar a cultura infantil, desenvolver forma de convivência social e permitir o prazer de brincar. Por pertencer à categoria de experiências transmitidas espontaneamente conforme motivações internas da criança, a brincadeira tradicional infantil garante a presença do lúdico, na situação imaginária. (KISHIMOTO, 1999)

O lúdico como mediador e facilitador da aprendizagem, favorece um desenvolvimento intelectual, social afetivo e atua na motricidade do indivíduo. É relevante observar que a ludicidade não se trata apenas de brincar sem objetivos, mas é uma ferramenta que educa de maneira livre, proporcionando uma aprendizagem eficaz, atuante em todas as etapas da vida da criança seja, nas artes senicas, no teatro, na música, nos jogos e brincadeiras, tornando todas atividades prazerosas.

Como bem afirma Santos (2000): “Uma aula ludica não é, necessariamente, só aquela que ensina conteúdos como jogos, mas aquela em que as características do brincar estão presentes”.

Segundo Piaget (1971), a brincadeira ajuda no crescimento intelectual da criança, por isso ela precisa brincar para crescer e o lúdico proporciona esse desenvolvimento. Assim a ludicidade pode contribuir no ensino e na aprendizagem, porque ele propõe através das brincadeiras situações desafiadoras que auxiliam as crianças a desenvolverem o raciocínio lógico e a construir conceitos, de forma envolvente. Os professores precisam se envolver e aprender utilizar o lúdico para trabalhar no processo de construção de conhecimento das crianças. O lúdico como metodologia pedagógica, auxilia no desenvolvimento do raciocínio lógico, proporciona uma inclusão social dos alunos, facilita a relação entre a teoria e a prática e favorece a construção de novos conhecimentos.

Ainda segundo Piaget (1971), no brincar a criança assimila o mundo de acordo com seu imaginário e seu simbolismo interagindo com o objeto. No faz de contas, a criança incorpora os personagens sempre modificando a situação, usando sempre sua criação e fantasia. Ele ainda diz que a brincadeira desenvolve a inteligência, trazendo assimilação e acomodação.

Para Piaget (1994), o jogar provoca a construção de novos conhecimentos e habilidades, sendo desenvolvidos mais, nos períodos sensório motor e pré-conceitual. A criança Através do jogo aprende a estruturar seu espaço e seu tempo, desenvolvendo noções de lógica e casualidade. Kishimoto (2011), afirma que, na brincadeira a criança, vai interagindo socialmente, exercitando seu equilíbrio emocional e atividade intelectual. Ela diz também que a brincadeira faz parcerias, mas que a aprendizagem não deve acontecer só na escola, deve estar presente no espaço informal, na medida em que vai acontecendo o desenvolvimento ela vai amadurecendo e é necessário que ela manifeste o que o que é próprio de cada etapa de seu dia a dia.

O jogo motiva as crianças a usar sua inteligência, pois querem jogar e jogar cada vez mais e melhor, se esforçando e superando seus obstáculos, tanto emocionais quanto cognitivos, ficando mentalmente mais ativos. Isso reforça o uso do lúdico no ensino da criança, se a mesma aprende dessa forma o professor deve assim respeitar. Diante disso, Kishimoto (2011) diz:

O mediador deve respeitar o interesse do aluno e trabalhar a partir de sua atividade espontânea, ouvido suas dúvidas, formulando desafios à capacidade de adaptação infantil e acompanhando seu processo de construção do conhecimento. Com essa filosofia pode-se organizar um programa que utilize recursos como jogos e brincadeiras (KISHIMOTO, 2011)

Assim, o lúdico faz o indivíduo mesmo diante de suas dificuldades a se soltarem do medo, das ansiedades e isso é transformado em prazer. A criança com necessidades educacionais especiais possui suas dificuldades no processo de escolarização como qualquer outra criança. O lúdico faz com que essas crianças conheçam a si mesma, nos seus desejos, limitações e as ensinam a se comunicarem com o mundo a sua volta. Dessa forma não tem como pensar a escola, principalmente a inclusiva sem o “brincar”. É preciso inserir a criança nesse mundo escolar, diferente. No que diz Santos (2008), “o brincar representa um fator de grande importância na socialização da criança. Basicamente é o mais completo dos processos educativos, pois influencia o intelecto, o emocional e o corpo da criança”.

#### 4 Conclusões

O lúdico na mediação da aprendizagem exige uma análise reflexiva, pois entendemos que não se trata apenas brincar, mas é brincar buscando uma intencionalidade. Temos conhecimento de seu valor como atividade de lazer, seja praticando-o ou apenas assistindo a sua prática. A atividade lúdica é valiosa porque reforça valores morais adequados e hábitos que valorizam a qualidade de vida, quando aplicado de forma planejada e programada pelo educador.

A brincadeira lúdica faz a diferenças na vida de todas as pessoas, em especial na criança com necessidades educacionais especiais, que possui suas dificuldades no processo de escolarização, como qualquer outra criança. O lúdico faz com que essas crianças conheçam a si mesma, nos seus desejos, limitações e as ensina a se comunicarem com o mundo a sua volta. Por isso, o educador é convidado para conhecer um pouco mais sobre os benefícios que a atividade pedagógica e lúdica de aprendizagem pode trazer a sua vida e dos seus alunos.

Criar condições da realização de atividades lúdicas é um comportamento para promoção de uma aprendizagem de inclusão e incluir o aluno com necessidades especiais é também estímulo de uma vida saudável e desafiador, tanto na infância e na juventude quanto na fase adulta. Assim sendo o lúdico faz o indivíduo mesmo diante de suas limitações a se soltarem do medo, das ansiedades e isso é transformado em prazer. Outro ponto que não podemos esquecer é do imaginário e também pelo uso progressivo de processos mentais de maneira prazerosa e harmoniosa, aproximando o mundo imaginário da realidade como descreve Piaget (1994), o que aprendemos e da forma que processamos esses dados influencia diretamente nossa qualidade de vida. É preciso rever nossos hábitos de aulas cansativas e tradicionalistas no modelo engessado de disciplinar. A mudança é importante para todos da comunidade escolar.

O jogo lúdico desenvolve no aluno com necessidades especiais uma nova percepção de confiança em si mesmo. O praticante passa a conhecer seus potenciais e limites. A inclusão usada com qualidade, faz com que as pessoas com ou sem deficiências gozem das mesmas oportunidades, tanto nos seus direitos, quanto nos seus deveres. O convívio social também é estimulado, através das brincadeiras lúdicas desenvolve a forma de lidar com o outro, seja parceiro, adversário, professor ou mesmo torcedor. É preciso respeitar as preferências do aluno, entender a atividade lúdica mais adequada e incentivar a prática em todas as necessidades adaptativas.

Por fim, o educador é responsável por encontrar uma melhor maneira para adentrar no universo infantil e atender suas necessidades. E a para que isso aconteça, o lúdico se torna uma peça de mediação importante, tanto para incluir, aproximar e evoluir para uma aprendizagem prazerosa, significativa e de qualidade.

## Referências

- Ação de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais. Brasília: Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 1994.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm)> Acesso em 02 setembro 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998a. v.1.
- CARVALHO, Rosita Edler. **Educação Inclusiva: com os pingos nos is**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- KISHIMOTO, TisukoMorchida. **Jogos, a criança e a educação**. Petrópolis: RJ, 1999.
- KHISHIMOTO, TizukoMorchida. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 2008.
- KISHIMOTO, MorchidaTizuko. **Jogos, Brinquedos e a Educação (Org)**. 14. Ed-São Paulo: Cortez, 2011.
- LEI DE DIRETRIZES BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL, lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996.
- MANTOAN, Maria Teresa Égler. **Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** 1ª. Ed-São Paulo: Moderna, 2003.
- MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da educação**. Editora Loyola, 2002.
- PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança, imitação, jogo, sonho, imagem e representação de jogo**. São Paulo: Zandar, 1971.
- PIAGET, Jean. **O juízo moral na criança**. Tradução Elzon L. 2. ed. São Paulo: Summus, 1994.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação.** [tradução Álvaro Cabral e Christiano Monteiro Oiticica]. 4ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

SANTOS, Mônica Pereira; PAULINO, Marcos Moreira. **Inclusão em educação: culturas, políticas e práticas** – 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do Educador.** 6ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

SANTOS, Santa Marli Pires. **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico.** In: Espaços lúdicos: brinquedotecas. 3ª Ed. Vozes, Petrópolis, 2000

SANTOS, Santa Marli Pires. **A ludicidade como ciência.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

Recebido em 15/11/2018.

Aceito em 05/04/2019.